

Literatura Brasileira de Expressão Alemã

www.martiusstaden.org.br

PROJETO DE PESQUISA COLETIVA

Coordenação geral: Celeste Ribeiro de Sousa

ANNA BROCKES

1852-1940

(Celeste Ribeiro de Sousa)

2012

"Cabe ou não cabe"?*

Anna Brockes

Era uma vez um jovem que não tinha crescido e por mais que comesse, se alongasse e se esticasse, de nada adiantava: ele era e continuava sendo o "Joãozinho", o pequeno Hans, enquanto todos os colegas da sua idade já eram "moços" grandes, que podiam dançar nas festas da família Batucci. – "Joãozinho" perdeu por fim a paciência, dirigiu-se ao bom Deus e disse: "Meu bom Deus, aqui estou, o 'Joãozinho'! Olhe para mim, veja só como ainda sou pequeno! Eu já vou completar vinte anos e pareço um garoto de quinze. Meu bom Deus, as pessoas dizem que o senhor realiza tudo aquilo que deseja! Eu lhe peço, deixe-me crescer, deixe-me também ficar grande e forte como os colegas da minha idade!"

O bom Deus examinou em silêncio o pequeno rapaz, meditou durante um tempo e, então, virou-se e puxou um saco de um grande caixote. Entregou-o ao "Joãozinho" e disse: "Vá ao 'Bach', ao Córrego-fundo, lá onde mora a Succury, a perigosa serpente aquática, que ataca todos os porcos e bezerros das pessoas pobres; pegue-a e enfie-a neste saco. Quando fizer isto, veremos então se poderei atender ao seu pedido".

* Tradução de Marlene Holzhausen. Brockes, Anna. *Cabe ou não cabe?* Texto inédito encontrado no Arquivo do Instituto Martius-Staden.

“Joãozinho” pegou o saco e dirigiu-se para o “Bach” indicado. Ao se aproximar do lugar onde morava a grande serpente, puxou o saco que tinha jogado sobre seu ombro e, mantendo-o aberto à sua frente, aproximou-se lentamente da toca da cobra, repetindo sem parar: “Cabe ou não cabe? Cabe ou não cabe?” A serpente, ao ouvir isto, apareceu serpeando na vala, que ao longo dos anos ela tinha polido nesse sobe-desce no arranco do córrego, esticou a cabeça por cima da borda e perguntou: “Por que você está aí repetindo sem parar “cabe ou não cabe?” “Por quê? Porque eu gostaria muito de saber se você cabe neste saco. As pessoas dizem que você é muito grande e muito dura, e por isso não cabe aqui dentro, mas eu acredito que você cabe folgado!” “Se a questão é só esta”, disse a serpente, “então podemos verificar isto agora facilmente! Segure o saco bem aberto e bem firme, assim!” E então, lentamente, ela começou a entrar e se acomodar dentro do saco, formando lindos anéis macios. “Cabe!” disse ela, assim que ficou todinha lá dentro, e “Cabe” gritou também “Joãozinho”, exultante, e fechou rapidamente a boca do saco, amarrando-o com uma corda que sabiamente trouxera com ele. – O peso do saco era quase excessivo para ele, mas depois de muito puxa-empurra-puxa-empurra levou-a finalmente para o bom Deus.

“Aqui está ela!” disse ele, vitorioso, “aqui, neste saco!” “Aí dentro?” perguntou admirado o bom Deus. “Como é que pode? Você, tão pequeno assim, como conseguiu isso? Não é possível! Ninguém, nem mesmo o João Grande, que de todos vocês é o mais forte, conseguiu pegar a Succury! E, além do mais, ainda colocá-la dentro de um saco! Rapaz, me diga como conseguiu isso?” Então, “Joãozinho” contou-lhe como tinha enganado a cobra. “E agora, meu bom Deus, deixe-me crescer rápido, faça de mim um ‘moço’ grande e bem forte!” Durante longo tempo, o bom Deus ficou observando aquele rapazinho sabido e esperto e, então, disse: „Você quer que eu ainda o transforme em um ‘moço’ grande e bem forte?! Meu rapaz,

isso realmente não vai ser possível! Deixe isso pra lá e seja aquilo que você é. De qualquer modo, você já é superior a todos os outros.”